

Prólogo: A Reunião de Dez Anos Atrás

As luzes das tochas faziam tudo dentro da sala ficar com um ar pesado e sinistro. E as paredes ancestrais de pedra lisa não contribuíam nem um pouco para dispersar esse ar. O lado de dentro da fortaleza era extremamente frio, ainda que fosse mais quente do que o lado de fora. Mesmo assim, nenhuma das pessoas reunidas na enorme mesa de jantar, ironicamente sem comida alguma, estava feliz por ser obrigada a esperar por tanto tempo.

Já estavam ali dentro por, pelo menos, duas horas. A reunião extraordinária requeria tal sacrifício. Pois afinal de contas, o patriarca dos Shinmen estava morrendo. E não havia nada a se fazer para impedir isso. Os médicos já haviam sido dispensados há um bom tempo. O velho, sentado em seu lugar de destaque na cabeceira da mesa, se via tentado a arrancar aquele inferno de fios grudados em seu corpo enfermo. Queria acabar com isso logo. A morte acenava para ele e o barulho irritante da enorme máquina na qual se ligavam os fios só o deixava irritado. Lorde Shinmen Denchihiro não gostava de ficar irritado e não teria nada contra esperar, se não fosse o bip repetitivo daquela máquina. Com pesar, ele olhou para a jovem menina de cabelos negros à sua direita. Sua herdeira. Seu futuro.

O velho guerreiro suspirou.

Foi então que os grandes portões da fortaleza se abriram, para receber aqueles dois visitantes. Encharcados dos pés à cabeça, eles carregavam lampiões em vez de lanternas. Com aparências peculiares, eles vestiam roupas inadequadas para a temperatura tanto do lado de dentro quanto do lado de fora. Pareciam não temer o frio.

As outras sete pessoas sentadas à mesa se levantaram ao vislumbrar a silhueta daqueles que viriam a se juntar a eles. Em hipótese alguma eram os mensageiros que eles esperavam. Uma tensão se espalhou pelo recinto e somente quatro dos sete voltaram-se a sentar.

Os três guerreiros que permaneceram de pé, antes aprendizes e agora guarda-costas dos Shinmen, estavam preparados para enfrentar inimigos de verdade pela primeira vez. O mais velho deles, que usava uma combinação de óculos escuros, bandana e lenço para cobrir seu rosto, levou à mão direita às costas, roçando os dedos no cabo de sua ninja-to. Não tinha mais do que dezesseis anos. E estaria pronto para matar os invasores ao sinal de lorde Shinmen Denchihiro. Mas não houve sinal algum.

-Saudações, mensageiros. -disse o velho, levantando uma das suas enormes mãos com grande dificuldade. Uma agulha com um fio estava presa à veia de seu pulso.

Sua voz era rouca e baixa, mas todos ali podiam ouvi-la com clareza. Os outros dois guarda-costas, um jovem e uma jovem, talvez jovens demais, ao ouvirem a calmaria na voz de seu mestre, ousaram se sentar mais uma vez. O terceiro, porém, por precaução, optou por permanecer em pé.

-Saudações, lorde Denchihiro. Trazemos uma mensagem de Shiro Tsume. -disse o primeiro deles, puxando o capuz para trás, revelando seus cabelos curtos e dourados e duas orelhas de gato no lugar de orelhas humanas. Seus olhos eram dourados, assim como os seus cabelos. E dois caninos pontudos despontavam de seu sorriso. Sem dúvida alguma, era um demônio, pensou o terceiro guarda-costas, esperando pela ordem de assassinato.

-Estivemos esperando por vocês.

A garota de cabelos negros assumiu a palavra. Ficando de pé, fez um sinal para que os recém-chegados se juntassem à longa mesa de jantar. O velho não objetou a sugestão, balançando a cabeça devagar, quando seus ex-aprendizes o encararam com desconfiança, buscando sinais de alguma ordem sutil não compreendida.

-É uma grande honra sermos recebidos aqui. -disse o demônio de olhos dourados, afastando sua capa cinzenta, deixando aparente o par de espadas que tinha na cintura e suas vestes japonesas típicas, talvez não exatamente tradicionais. O quimono cinzento entrava em contraste com o grosso cinto de couro onde ele prendia as bainhas de suas armas. E seus pés descalços não pareciam temer a neve. Tanto em seus pés quanto em suas mãos, notava-se à distância as garras afiadas, no lugar de unhas humanas.

O outro visitante também retirou a capa e a jogou na cabideira próxima à porta, sem fazer cerimônia alguma. Diferente do primeiro, esse tinha olhos e cabelos negros. Seu par de orelhas de gato também tinha pelos pretos. Não tinha arma alguma, e seu quimono, negro, era coberto por um colete de couro, cheio de bolsos.

-Há algo de errado com o seu companheiro? -perguntou a garota.

Ela não deveria ter mais de catorze anos, mas já agia como se fosse adulta, presidindo aquela importantíssima reunião. Ao menos, como se fosse a anfitriã. E lorde Denchihiro parecia satisfeito com isso. Mesmo com idade avançada, seu sorriso sarcástico e desafiador e seus olhos provocadores ainda causavam hesitação nos convidados. Quando os dois o encararam diretamente, eles sentiram um medo inexplicável, que eriçou todos os seus pelos e os fez arregalarem seus olhos de gato. Um par de caudas saiu das roupas de cada um deles, o primeiro dourado e o segundo negro. Os guarda-costas deixaram passar sinais de sua inexperiência, ao terem um sobressalto perante essa cena.

-Nada de errado, senhorita. -acrescentou o primeiro convidado, sem conseguir desviar o olhar do velho decrépito na ponta da mesa. Percebendo seu desconforto, Shinmen Denchihiro riu alto, uma risada lenta e cavernosa. E então decidiu amenizar seu olhar agressivo, para o alívio dos dois demônios.

-Não vamos atacar vocês. Não precisam ter medo. Mais uma vez, os Shinmen estarão ao lado dos dieis. Seremos aliados. -acrescentou ele, se divertindo com a situação. Era uma pena que não pudesse matá-los. Eram os primeiros demônios que ele via em uma vida inteira, e era obrigado a se conter. Se ao menos pudesse acariciar sua foice novamente, gargalhar enquanto

girava sua corrente. Mal podia ansiar pelo dia em que isso aconteceria. Mataria demônios como hoje matava mosquitos. Ele suspirou. Talvez não como hoje. Nas condições atuais, se surpreenderia se conseguisse matar um inseto.

-É a confirmação disso que trazemos, lorde Denchihiro. -continuou o diei de quimono cinzento. -Nossa aliança foi renovada, Shiro Tsume concorda com os seus termos. -ele tirou um pergaminho das vestes e quis entregá-lo para o velho. A menina recebeu-o em seu lugar, para o desgosto dos dois visitantes.

-Se era só isso, podiam ter mandado uma mensagem. -disse ela, examinando cada palavra ali escrita, em letras ornamentadas numa caligrafia ocidental extremamente bela. Quando terminou de ler, enrolou-o e deixou-o sobre a mesa, lançando um olhar interrogativo sobre os mensageiros. -Poderiam me dizer seus nomes?

-Eu sou Koganegan. -disse o primeiro, com uma reverência.

-Mokutan. -disse o segundo, não muito conversativo.

A garota levantou as sobrancelhas e olhou para o velho, como se esperasse alguma explicação. Sorrindo para ela, ele pigarreou e sua voz preencheu o salão.

-Suponho que esses sejam os seus títulos. -disse, sem perder o hábito de intimidar qualquer um, até mesmo os aliados. -Pois eu conheci os antigos Mokutan e Koganegan. E eles não eram dois pirralhos como vocês.

-Vossa excelência deve estar se referindo aos nossos antecessores. -explicou aquele que levava o nome de Koganegan. -Os antigos dieis Mokutan e Koganegan faleceram em batalha, antes de lorde Tsume assumir a liderança. Eles eram também nossos progenitores. Recebemos os mesmos nomes de nossos pais, por termos nascido com as mesmas características e as mesmas habilidades deles. -explicou.

-Seu pai era um pouco mais alto. -zombou Denchihiro, apontando para o diei dourado.

-Asseguro que sou tão forte quanto meu pai foi no passado. -exclamou o diei dourado, sem parecer abalado. O velho riu com isso. Gostava de gente assim. Os dieis eram sempre muito sérios. Já perdera a conta do tempo que essa aliança perdurava. Era reconfortante saber que mais uma vez eles estariam do seu lado.

-É mesmo só isso que vieram dizer? -perguntou a menina, apanhando um bloco de papéis e uma caneta bic. -Ou tem mais alguma coisa?

O diei negro, percebendo que a atenção toda estava voltada sobre ela, aproveitou para observar bem todos que ali estavam. Diferentemente dos três jovens guarda-costas, do velho e da garota, as outras pessoas no recinto vestiam capas negras que encobriam até mesmo os seus rostos. Pela aparência, o diei não podia nem deduzir se eram homens ou mulheres. Um deles tinha um nariz longo que saía para fora do capuz.

Sorrindo, Mokutan aspirou o ar profundamente e sentiu a essência que rodeava todos ali. Dos quatro encapuzados, três deles eram homens. Um deles tão velho quanto lorde Denchihiro, o

do nariz comprido. Provavelmente esse deveria ser Éphoros. Seu pai, o Mokutan anterior, conhecera o velho piromante, muito tempo atrás.

O diei negro não se interessou em descobrir mais sobre os outros três.

-Na verdade, lorde Tsume nos pediu que verificássemos a identidade daqueles que estarão ao nosso lado, daqui há dez anos. -disse Koganegan. -Quero dizer, além dos Shinmen e de seus subordinados. Preciso saber com quem lidaremos.

A garota consentiu.

-Está bem. Éphoros certamente estará conosco. -respondeu, apontando para o homem com nariz comprido. Mokutan já sabia disso. Estava esperando ouvir outro nome. Um nome que não veio. Então ele interveio.

-Somente ele? Onde está Maya? -parecia insatisfeito. Mas conteve-se por medo de lorde Denchihiro. Não queria ser encarado por ele novamente.

-Não temos notícia de Maya desde a última guerra. -disse a garota, sem deixar de olhar para o velho antes, que balançou a cabeça em negação. -Todos os nossos antigos aliados que foram encontrados estão aqui, conosco.

-Muito bem. -contentou-se Mokutan, calando-se em seguida.

Koganegan voltou a falar.

-Antes de partirmos, tenho mais duas perguntas. -como ninguém o interrompeu, ele se viu propenso a continuar. -Já é de nosso conhecimento que lorde Denchihiro não tem herdeiros. E tendo em vista seu estado de saúde, isso é uma coisa que nos preocupa bastante. Já foi arranjada uma solução para esse problema?

-Sim, já foi. -respondeu a garota, corando-se ao dizer isso. Seu olhar se desviou para baixo. Koganegan franziu o cenho, esperando uma explicação que não veio. Então ele perguntou novamente. Não poderia retornar à vila sem levar tais informações a Shiro Tsume.

-E qual foi a solução? -indagou, curioso.

-O meu neto. -disse o velho, com alguma dificuldade ao falar. -O filho de minha filha. Ele virá a vocês dentro de alguns meses. -ele virou a cabeça na direção da garota. O diei dourado pareceu surpreso e curvou-se em respeito a ela.

Mokutan franziu o cenho. Deveria ter percebido que aquela jovem garota estava grávida. Uma coisa tão fácil de se sentir e ele havia deixado escapar. Frustrado, ele coçou o nariz. Devia ser o frio. Atrapalhava o seu olfato.

-Me perdoe, não sabia. Se soubesse que a senhorita era filha de lorde Denchihiro, eu teria agido de maneira diferente. -desculpou-se ele.

-Não se preocupe com isso. -disse ela, educada. -Vamos voltar ao assunto que os trouxe até aqui. Você me disse que tinha duas perguntas.

-De fato. -continuou Koganegan. -A segunda é sobre o paradeiro dos Arautos.

-Não sabemos. -respondeu ela, com um olhar triste. -Realmente não sabemos de nada.

Nenhum sinal, de nenhum dos dois.

-E os piromantes? -ele insistiu, soando esperançoso. -Éphoros está aqui.

-Também não temos nada dos piromantes. -confirmou, abaixando o rosto.

-Tudo bem. -respondeu o demônio de olhos dourados. -Lorde Tsume já esperava por isso.

Não é nada que não tenhamos previsto. Lorde Tsume nos disse que se alguém saberia, seria Maya. Como ela não está entre nós, é aceitável que o paradeiro dos Arautos também seja desconhecido. -ele ficou em silêncio por alguns segundos mas logo retomou sua fala. -Mesmo assim, ainda temos preocupações. Nós temos somente dez anos até a guerra começar. Sei que é ousadia de minha parte dizer isso, mas... Vossa excelência não está um pouco atrasado? -comentou, hesitante, olhando para o velho.

-Estava somente esperando pela resposta de Shiro Tsume. -respondeu lorde Shinmen DENCHIHIRO, sorrindo de forma sinistra. Sua língua trêmula passou pelos seus lábios. -Agora que já temos o apoio dos deuses, não temos mais porque esperar. Natsuki, desligue as máquinas. -pediu ele, ansioso. -Está na hora de eu experimentar a morte mais uma vez.